

AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NOS FÓRUMS VIRTUAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rosilani Balthazar da Silva (UENF)

rosilanibalta@hotmail.com

Samara Moço Azevedo (UENF)

samara.moco@gmail.com

Thaíse dos Santos Soares Siqueira (UENF)

thaisesoares_0@hotmail.com

Rozana Quintanilha Gomes Souza (IFF/UENF)

rozanaquintanilha@globo.com

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)

amarotiao@yahoo.com.br

RESUMO

Com o avanço e a expansão do uso das novas tecnologias na sociedade contemporânea, temos acompanhado um movimento crescente em torno da educação a distância que vem conquistando um espaço amplo e rico de possibilidades, sobretudo pela sua natureza interativa nos ambientes virtuais de aprendizagem. As interações ocorridas na plataforma entre docentes e discentes, principais atores do processo de ensino-aprendizagem, são analisadas neste trabalho sob a ótica da Sociolinguística Educacional, que defende a necessidade de se considerar as variações linguísticas da língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, este estudo tem por objetivo discutir as interações verbais que acontecem na plataforma e analisar os falares dos indivíduos que interagem no espaço educativo da plataforma *moodle* do curso de Pedagogia a distância UENF/CEDERJ. Para isso, selecionamos o ambiente virtual fórum, que é o local onde ocorrem discussões sobre determinados temas. Buscamos como suporte teórico as concepções de alguns autores, como Marcos Bagno (2008), Maria Luiza Belloni (2015) entre outros, que embasaram o presente artigo.

Palavras-chave: Educação a distância. Variações linguísticas. Interações virtuais.

1. Introdução

As variações linguísticas se fazem presentes em diversas modalidades de ensino, e na educação a distância não é diferente, sobretudo, nos ambientes virtuais de aprendizagem. As interações ocorridas na plataforma digital entre docentes e discentes acontecem principalmente através da linguagem escrita que registra a variedade linguística empregada nestas interações.

A educação a distância tem por finalidade promover o acesso e a permanência em cursos de formação profissional para todas as pessoas

que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de ampliar seus estudos.

A partir da inserção das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos processos educacionais, potencializou-se a educação a distância (EaD) como modalidade de ensino-aprendizagem, tornando-a mais atrativa, dinâmica e participativa, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e reflexivos, expandindo as oportunidades educacionais e a construção do conhecimento.

Na educação a distância, a interação é propiciada por múltiplas ferramentas virtuais com recursos interacionais, como fóruns, *chats*, videotutoria, *e-mails*, entre outras, cuja utilização se dá para tirar dúvidas, promover debates de assuntos das disciplinas, questionar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre estas ferramentas, o fórum se destaca por ser o recurso interativo mais empregado na interação da educação a distância, mediada pelas novas tecnologias da comunicação e interação. Entretanto, uma questão que instiga e preocupa é a baixa participação dos alunos nas discussões propostas por esta ferramenta interativa, sobretudo àqueles alunos que residem nos locais mais afastados dos grandes centros urbanos.

Deste modo, considerando que os espaços virtuais de interação funcionam como a sala de aula da educação a distância, esse artigo se propõe a discutir as interações verbais que acontecem na plataforma, a partir da discussão propiciada no fórum temático “Avaliação externa e gestão democrática da escola”, da disciplina Gestão II do curso de licenciatura em pedagogia UENF/CEDERJ.

Observou-se durante o período em que o fórum ficou aberto que os alunos do polo de São Francisco do Itabapoana pouco participavam das interações, postando seus comentários no fórum. Tal acontecimento nos provocou uma inquietação e nos motivou a realizar esse estudo.

Portanto, a discussão aqui proposta parte da hipótese de que o fórum de discussão por ser desenvolvido em um ambiente mais monitorado, cuja participação tende a usar uma linguagem mais formal e próxima do falar característico dos centros urbanos, muitos alunos que residem nas localidades interioranas, como os estudantes do município de São Francisco do Itabapoana, *corpus* deste trabalho, sentem-se inibidos em participar e os que participam acabam por desconsiderar os falares característicos da sua região em razão das exigências quanto ao uso da norma

padrão da língua para participar desta ferramenta que propicia a aprendizagem colaborativa.

2. A EaD e as interações nos ambientes virtuais de aprendizagem

A educação a distância já existe no Brasil desde os anos de 1900. Inicialmente, através dos cursos por correspondência, utilizava-se o material impresso, posteriormente, os recursos radiofônicos e televisivos possibilitaram os telecursos com aulas expositivas através das fitas de vídeo, por exemplo, predominando a comunicação síncrona. Mais recentemente, a partir dos avanços tecnológicos patrocinados pela internet, redimensionou-se a educação a distância facilitando o acesso a educação, principalmente para a população adulta que devido às características desta modalidade de ensino, conseguem conciliar o estudo com outras ocupações. (FERNANDES *et al.* 2010).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 define a educação a distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) a educação a distância tornou-se uma modalidade regular do ensino. Regulada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; pelo Decreto nº 5.773, de maio de 2006; pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 e pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, tem possibilitado a elevação da oferta de vagas para atender as demandas sociais da educação.

Os cursos de graduação na modalidade educação a distância, foco de análise deste estudo, é uma realidade das sociedades contemporâneas. No Brasil, atualmente esses cursos estão vinculados ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um sistema integrado por instituições de ensino superior estaduais e federais, que disponibilizam esses cursos através de tutorias presenciais e a distância, tendo como suporte a plataforma de aprendizagem *moodle*.

A plataforma *moodle* é um sistema de gestão do processo de ensino e aprendizagem a distância baseada em *software* livre. Com relação a seus recursos, apresenta ferramentas padrões que são divididas em: conte-

údos instrucionais através dos materiais e atividades, ferramentas de interação como os *chats* e fóruns de discussão, e as ferramentas de avaliação, cuja utilização acontece através dos exercícios, questionários e avaliação do curso. (SABBATINI, 2010)

Para compor essa pesquisa, foi analisada as falas entre o professor-coordenador da disciplina, tutor a distância e alunos registradas no fórum temático proposto como um momento de aprendizagem, a partir da interação entre esses sujeitos.

Desta forma, as ferramentas de interação disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagens da plataforma *moodle* são fundamentais para fomentar a troca de saber, para o diálogo na nova sala de aula e para a construção do conhecimento de modo compartilhado e colaborativo. O uso desses instrumentos interativos é essencial no processo de ensino e aprendizagem no ambiente *online* da educação a distância.

O conceito de interação é entendido por Maria Luiza Belloni (2015, p. 58) como “a ação recíproca entre duas ou mais pessoas em que ocorre intersubjetividade”. Portanto, é o momento de socialização entre professores e alunos que compartilham o conhecimento de forma colaborativa. Neste processo de interação, são imprescindíveis as ações de intervenções do tutor para o contínuo movimento de construção/reconstrução do conhecimento, visto que ele viabiliza a articulação com os alunos em torno do ambiente virtual de aprendizagem, cooperando para o desempenho dos mesmos ao longo do curso.

Deste modo, o grande desafio enfrentado na educação a distância, que tem como característica a distância geográfica entre alunos e professores, é “aproximá-los” para trocar experiências, interagir e se apropriarem dos conhecimentos através do espaço virtual. Quando os estudantes são levados a interagir no AVA, por meio da intervenção do coordenador e do tutor que numa postura de orientador e motivador englobam os alunos na atividade a ser realizada, qualquer tarefa disposta no ambiente se torna mais fácil e mais interessante, seja em grupo ou mesmo individual.

3. O fórum temático em EaD

Dentre as ferramentas do processo de interação entre professores e alunos da educação a distância, o fórum temático se destaca como a ferramenta mais utilizada, seja como um espaço de apresentações dos participantes ou para discutir sobre um tema pré-determinado pelo profes-

sor/tutor no intuito de promover uma aprendizagem dialógica e colaborativa.

Para Faria (2002),

O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via ‘Web’, no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados. (FARIA, 2002, p. 134-135)

Trata-se, portanto, de uma ferramenta que possui uma interface rica de possibilidades pedagógicas que tem como objetivo proporcionar uma efetiva interação entre professor/tutor e alunos.

De acordo com Elizabeth Vargues Souza (2010), o fórum educacional é a “sala de aula por excelência” na educação a distância, é o ambiente onde a comunicação é assíncrona na maioria das vezes, permitindo aos participantes interagir em momentos diferenciados. Geralmente, em um fórum eletrônico com função educacional, a forma de construção do conhecimento se dá, predominantemente, através da escrita, onde as participações são monitoradas por um professor/tutor que tende a interagir com os alunos.

Além disso, outra característica determinante no fórum de discussão na educação a distância que o diferencia das interações face a face é a possibilidade dos participantes acompanharem todas as postagens anteriores a sua participação. Tal fato facilita a reflexão dos comentários postados e possibilita participações mais aprofundadas, já que permite voltar no tempo e promover a troca de experiências mesmo que em momentos diferentes, pois os registros estão sempre disponíveis e podem ser acessados a qualquer momento. (SOUZA, 2010)

Enfatizando as particularidades do fórum educacional nos ambientes virtuais de aprendizagem, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva e Adail Sebastião Rodrigues (2004) ressaltam:

O caráter recorrente das informações ali apresentadas tipifica o gênero discursivo fórum on-line de discussão como um ambiente virtual em que seus interlocutores têm acesso irrestrito, a qualquer momento, às informações anteriores o que lhes faculta meios de reflexão e ulterior comentários acerca dos

tópicos discursivos que ali se desenrolam. (PAIVA & RODRIGUES, 2004, p. 172)

A relação dialógica dos fóruns ganha destaque na fala destes autores, pois esta característica perpassa os diversos discursos produzidos pelos participantes, que juntos formam uma comunidade com o objetivo de se discutir um tema, podendo chegar a uma conclusão a partir da participação dos envolvidos.

4. A questão da variação linguística no fórum educacional em EaD

A linguagem é inerente ao ser humano e como tal é a forma mais eficiente de expressão e comunicação. Sendo assim, a língua varia de acordo com as necessidades de uso do falante, da sua localização geográfica, da sua posição social e econômica.

Em uma sociedade letrada, a língua é essencial para a transmissão e consolidação do conhecimento, de culturas, de pensamentos, entre outros. De acordo com Ferdinand de Saussure (*apud* MUSSALIM & BENTES, 2001) a língua é um fato social, pois é adquirida no convívio social do indivíduo com o outro.

Se levarmos em consideração os estudos da Sociolinguística, onde a língua é apresentada como uma instituição social e como tal não pode ser entendida a parte do seu contexto real de uso, da cultura em que se insere e da história que a precede, torna-se ainda mais inviável a não valorização e a não aceitação das linguagens trazidas pelos alunos.

Nesse sentido, ressalta-se que não se pode considerar a língua como algo acabado e imutável, uma vez que ela é construída pelo falante para o uso do falante. Sendo assim, ela irá se transformando de acordo com as necessidades de uso deste. No entanto, ainda há muitos preconceitos em relação àqueles que não correspondem à norma padrão da língua. Por vezes, muitos indivíduos acabam sendo “excluídos” socialmente por uma elite que julga os diferentes falares, tais como as variações linguísticas como uma linguagem desprezível.

Tendo em vista que a língua possui variações, é inegável o seu caráter heterogêneo. Segundo Marcos Bagno (2007, p. 36), a língua “é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado (...) a língua é um processo, um fazer permanente e nunca concluído”.

A língua é uma ferramenta poderosa para quem a utiliza. Pode-se dizer então que ao enaltecer somente a norma padrão socialmente reconhecida, desconsiderando suas variações, consequentemente exclui-se o falante que não se enquadra no uso “correto” da língua.

Tendo em vista que a instituição de ensino é o local onde as normas cultas são extremamente valorizadas, torna-se inegável que os alunos que não correspondem às expectativas linguísticas não se sintam representados nesta instituição, o que por consequência intimida os alunos a se expressarem durante as atividades.

Na educação a distância não é diferente. No ambiente virtual de aprendizagem, assim como no espaço físico da escola, as variações linguísticas dos alunos não são valorizadas. Na educação a distância, isso torna-se nítido nos fóruns, pois apesar de ser um espaço de interação para os alunos, essa interação não acontece de maneira efetiva.

Através das variações linguísticas os indivíduos podem se expressar de diversas formas, em diferentes contextos sociais, enriquecendo a pluralidade cultural do país. No Brasil, a língua portuguesa apresenta diferentes estilos e variações que são frutos das riquezas e heranças culturais que representam a identidade do povo brasileiro. Portanto, não se pode viver a utopia do monolinguismo, pois conforme nos lembra Marcos Bagno (2008, p. 27), o Brasil é um lugar onde “(...) são faladas mais de dezenas de línguas diferentes”, com influências dos povos indígenas, europeus e asiáticos.

De acordo com Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (2001), as variedades linguísticas podem ser entendidas a partir das variações geográficas e das variações sociais. Nessa perspectiva, os autores afirmam que:

A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala. (MUSSALIN & BENTES, 2001, p. 34)

Assim, diferenças entre os falantes das regiões brasileiras, classes sociais, idade, sexo, situação ou contexto social e local onde reside, são determinantes para se entender que a variação linguística é um fenômeno natural que ocorre em nosso cotidiano linguístico.

Em se tratando da linguagem no fórum educacional da educação a distância, percebe-se que sua importância é fundamental para que haja a interação e a construção do conhecimento. Entretanto, com relação à variação linguística percebe-se que existe certo preconceito sobre os variados usos sociais da linguagem como as variações linguísticas considerando-as como “erros de português”.

É certo que se trata de um ambiente acadêmico, com uma linguagem mais cuidadosa, ainda que seja no ambiente virtual. No entanto, essa aparente exigência pela ausência de marcas típicas nas interações dos falantes que residem nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, por exemplo, pode ocasionar na baixa participação dos alunos, por se sentirem constrangidos e inibidos a utilizarem apenas a linguagem “cult”.

Além disso, nos ambientes virtuais existe a necessidade de pôr em prática estratégias que ajudem a diminuir o distanciamento entre os participantes, sobretudo em um fórum educacional, onde se deve transmitir através da linguagem escrita a entonação, os gestos e a sonoridade da língua falada para tornar a comunicação mais dinâmica e interativa, a fim de evitar a mera postagem impessoal que comumente ocorre nos fóruns. Quando se inibe o uso das variações linguísticas assim como as marcas de oralidade, promover uma participação espontânea torna-se cada vez mais difícil.

Nesse sentido, Ana Lygia Cunha (2006, p. 7) assegura que “muitos alunos que visitam os fóruns em funcionamento nos cursos de que fazem parte não postam mensagens e alegam que agem assim por se sentirem inibidos, considerando que o texto estará disponível a professores e alunos”. Em sua pesquisa, a autora revela que a baixa participação e o pouco estímulo dos alunos em participar da construção do conhecimento de modo colaborativo se dão em razão de se sentirem inseguros linguisticamente. Com isso, a aprendizagem pode ser prejudicada em função de se priorizar a norma padrão da língua.

No fórum da análise em questão percebe-se uma baixa interação entre os participantes. O professor da disciplina Gestão II propôs o fórum com o tema “Avaliação externa e gestão democrática da escola”, e em resposta a sua colocação houve as participações do tutor a distância da respectiva disciplina e dos alunos do polo de São Francisco do Itabapoana, como pode ser observado nos segmentos abaixo.

Exemplo 1: Postagem inicial do professor

As avaliações externas do desempenho escolar são necessárias? De que forma a avaliação externa pode contribuir com a gestão democrática da escola?

É possível perceber que o professor não faz uso de estratégias interacionais e utiliza uma linguagem comunicativa predominantemente formal. Trata-se de uma comunicação direta, sem incluir uma saudação inicial e final. Desse modo é de se esperar que os alunos que se dispuserem a participar interajam conforme o professor iniciou, com predominância no uso da linguagem formal. Por outro lado, os alunos podem se sentir inibidos em expor sua colocação por não dominar a língua “cultura”. Ao longo do fórum esta foi a única participação do professor. Toda a mediação foi realizada pelo tutor da disciplina.

Exemplo 2: Postagem do aluno

A presença das avaliações externas ganhou proeminência após o desdobramento do Saeb em 2005. As avaliações externas aprofundaram a discussão de procedimentos estatísticos e educométricos, ressaltando a importância da construção de matrizes de avaliação, a padronização de provas e a interpretação pedagógica de resultado.

Considerando-se, então, o potencial que as avaliações externas têm para as políticas educacionais, com suas reverberações na gestão educacional e na elevação da aprendizagem, foi desenvolvida a pesquisa nacional “bons resultados no índice de Desenvolvimento da Educação Básica: estudo exploratório de fatores explicativos.

O que se nota nesta postagem é que o aluno se limitou a reproduzir o material, certamente, pesquisado na internet ou no próprio material didático e lançou ao fórum sem se dirigir ao professor. Provavelmente, o aluno não percebeu a proposta de interação da atividade, até porque não houve estímulo do professor incentivando a participação dos alunos. Sendo assim, é deixada de lado a possibilidade interativa que a ferramenta fórum pode proporcionar e torna-se um veículo de transmissão de conteúdos.

Exemplo 3: Postagem do tutor

Olá, alunos, boa tarde,

Venho pedir a participação de todos no fórum. É fundamental a troca de ideias. Gostaria de fomentar o debate com a seguinte questão: Algumas pessoas acham que a avaliação externa é ruim, pois ela pode ser feita por pessoas que não conhecem a realidade da escola. O que vocês acham sobre isso? E o que a gestão escolar pode fazer para resolver essa questão?

Na postagem do tutor, pode-se notar a utilização de uma linguagem interativa, possivelmente buscando uma aproximação maior com os

alunos, semelhante ao que acontece na sala de aula presencial. Desse modo, o aluno fica mais à vontade para interagir e postar sua colaboração de maneira mais espontânea, pois se percebe o uso de estratégias interacionais e de saudação inicial. Tais estratégias contribuem para que o fórum seja mais dialógico.

Exemplo 4: Postagem do aluno

Boa tarde,

pressupõe-se que os profissionais selecionados para exercer a avaliação tenham competência técnica suficiente para se aprofundar em meio a comunidade escolar a ser avaliada justamente com a finalidade de realizar o levantamento de perfil. E assim poder proceder uma avaliação considerando a realidade de cada local estudado.

Cabendo à gestão escolar, colaborar fornecendo dados e informações precisas para corroborar com o estudo.

Percebemos agora que o aluno se dirige aos participantes do fórum, mesmo que tenha utilizado apenas uma saudação inicial. Notamos que o modo de interagir do tutor surtiu um efeito positivo, elevando o nível de interação dos participantes.

Entretanto, ao longo de todo o fórum, que teve o prazo de uma semana, das poucas participações dos alunos, nenhuma se utilizou de variações linguísticas ou marcas de oralidade. Fato que comprova nossa hipótese e reforça o indício de que, na educação a distância, o fórum pode estar sendo utilizado de maneira um pouco superficial, sobretudo com relação aos aspectos da linguagem que são aceitos ou evitados. Deste modo, ressalta-se a necessidade de novas ações no sentido de tornar essa ferramenta propiciadora da aprendizagem colaborativa, aproximar os alunos, deixá-los à vontade para expor suas opiniões e dinamizar as interações, objetivos a que se propõe o fórum educacional na educação a distância.

5. Conclusão

Apesar de a educação a distância ter sido pensada para a expansão/democratização do ensino, percebe-se que a educação de um modo geral ainda continua a privilegiar a cultura e a língua convencionada correta pelas classes dominantes. Por isso, pode-se observar que o que tem ocorrido é uma democratização sem democracia, ou seja, uma inclusão excludente, pois a partir do momento que o aluno ingressa em uma insti-

tuição de ensino presencial ou a distância e sua identidade, cultura e língua não são levadas em consideração nem reconhecidas, esse aluno está sendo discretamente excluído do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, apesar de muitos avanços, a educação ainda encontra dificuldades em se sintonizar com os seus protagonistas e principalmente em considerar os variados falares. Isso se dá ao caráter silenciador e opressor da sociedade, onde a fala que era valorizada pela educação na Grécia e na Roma por meio da oratória, é retirada do currículo como meio de manter a ordem social. Segundo Gadotti, Freire e Guimarães (2015),

Se a fala foi tirada do currículo é porque falar, numa sociedade silenciosa como é a sociedade opressiva, é um ato de subversão. A educação para a fala, para a formação do orador (no sentido daquele que defende seus direitos), seria um suicídio para a sociedade opressiva. (GODOTTI, FREIRE & GUIMARÃES, 2015, p. 155)

Assim, levando-se em consideração que para obter uma aprendizagem significativa é preciso que o aluno se sinta parte do processo educativo, é necessário que os profissionais da educação voltem sua atenção para seus alunos e lhes deem voz para falar e oportunidade para se expressar e ser o que realmente são, sem marginalização, discriminação e exclusão do “verdadeiro eu”.

É preciso entender que, o que antes residia estritamente na imposição das normas da gramática normativa, atualmente admite uma visão muito mais social da linguagem na perspectiva de respeito aos dialetos do Português falado e reflexão sobre a língua.

No que tange a educação a distância, há uma necessidade inerente de adequação da linguagem em seu ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que a língua escrita é predominante nesta modalidade de ensino. Vale ressaltar, que se deve considerar as variações linguísticas nos cursos de licenciatura a distância para que os alunos, principalmente os oriundos das regiões interioranas sintam-se integrados e consequentemente, consigam se expressar com maior frequência nos fóruns. Portanto, torna-se evidente a relação intrínseca entre a educação, a língua, e suas implicações na educação a distância, principalmente no que tange os fóruns temáticos.

Para maiores esclarecimentos sobre as questões linguísticas inerentes aos alunos pertencentes ao município de São Francisco do Itaba-

poana, faz-se necessário que estudos e pesquisas neste campo do conhecimento científico sejam ampliados e aprofundados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRASIL. *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37> Acesso em: 02-11-2016.

CUNHA, Ana Lygia. A interação na educação à distância: cuidados com o uso da linguagem em cursos online. Abed, 2006. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>> Acesso em: 20-10-2016.

FARIA, Elaine Turk. *Interatividade e mediação pedagógica em educação a Distância*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em:

<http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330>. Acesso em: 07-10-2016.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez, 2015.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. São Paulo: Contexto, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; RODRIGUES JR., Adail Sebastião. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de. (Orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004, p.171-179.

SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma moodle. Disponível em:

<<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>.

Acesso em: 15-11-2016.

SOUZA, Elizabeth Varges. “*Desabafo*”: análise da interação em fóruns de EaD. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.